



SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

28/01/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Robôs ameaçam 54% dos empregos formais no Brasil

A possibilidade de ser trocado por um robô ou um programa de computador põe em risco 54% dos empregos formais no país, mostra estudo inédito feito com dados brasileiros. Até 2026 seriam fechados 30 milhões de vagas com carteira assinada, se todas as empresas decidissem substituir trabalhadores humanos pela tecnologia já disponível —o número leva em conta a tendência de contratações para as ocupações mais ameaçadas. Feito pelo Laboratório de Aprendizado de Máquina em Finanças e Organizações da UnB (Universidade de Brasília), o trabalho avaliou as 2.602 ocupações brasileiras.

Considerando os trabalhadores com carteira assinada no fim de 2017 (segundo a Rais, do Ministério do Trabalho), cerca de 25 milhões (57,37%) ocupavam vagas com probabilidade muito alta (acima de 80%) ou alta (de 60% a 80%) de automação. Entram nessas categorias engenheiros químicos (96%), carregadores de armazém (77%) e árbitros de vôlei (71%), por exemplo.

Para calcular a probabilidade de automação num prazo de dez anos, foram consultados 69 acadêmicos e profissionais de aprendizado de máquina (campo da inteligência artificial em que computadores descobrem soluções por conta própria depois de analisar decisões prévias). A partir das avaliações desses especialistas, os pesquisadores usaram técnicas de análise das descrições das ocupações, para associar os riscos.

O aprendizado de máquina potencializa a automação, porque permite substituir não apenas tarefa repetitivas e mecânicas como as de ascensorista ou digitador (acima de 99%). Diagnósticos de lesão de pele com base em fotografias já são feitos em menos tempo e com mais precisão que os realizados por humanos. A “tropicalização” do estudo é um primeiro passo, e as estimativas ainda precisam ser refinadas e aprofundadas, diz o professor da UnB Pedro Henrique Melo Albuquerque.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 28/01/2019

Pequenos negócios criaram 580 mil vagas de emprego em 2018

As micro e pequenas empresas foram responsáveis pela criação de 580 mil vagas de trabalho no ano passado, segundo o Sebrae, com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia. Foi o maior saldo de novos postos dos últimos quatro anos, com um aumento de 67% em relação a 2017.

Houve crescimento nas vagas em todos os setores, com destaque para o de serviços, responsável por 350,2 mil vagas (60% do total gerado em 2018 no Brasil). Em seguida, aparecem os pequenos negócios que atuam no setor de comércio, com 108,8 mil novos empregos. Em dezembro, porém, todos os estados tiveram mais demissões que contratações. No Sudeste, onde há mais empresas, foram 73,5 mil vagas a menos. Na região Sul foram 33,7 mil demissões líquidas.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 28/01/2019

Cresce intenção de empresas de SP em contratar funcionários

Pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) aponta que a intenção dos empresários de São Paulo em contratar funcionários para seu negócio cresceu 1,4% em janeiro, em comparação com o mês anterior. O crescimento segue tendência iniciada em junho do ano passado, ainda que tenha havido uma queda entre agosto e outubro.

As expectativas de contratação acompanham um aumento no índice de confiança medido mensalmente pela FecomercioSP. O indicador, que vai de 0 a 200, cresceu 1,1% em janeiro em comparação com dezembro de 2018. Em relação a janeiro do ano passado, o indicador teve elevação de 9,2%. O índice de confiança dos pequenos empresários hoje é de 118,8 pontos, enquanto dos grandes é de 136,1.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 28/01/2019

Cresce perspectiva para emprego

Número de empregados, alta nos investimentos, demanda, exportações e compra de matérias-primas A projeção para o número de empregados passou de 51,7 pontos na pesquisa feita no mês de novembro para 53,1 pontos na pesquisa divulgada nesta sexta- -feira - números abaixo de 50 indicam queda. Na pesquisa de dezembro de 2017, o indicador estava em 50,2.

A intenção de investir ficou em 56,1 pontos, ante 55,5 pontos da pesquisa anterior. Já o índice que mede a demanda ficou em 60,3 pontos, o de quantidade exportada em 56,1 pontos e o de compras de matéria-prima ficou em 57,5 pontos.

“O aumento da intenção de investir do empresário é uma excelente notícia. A concretização destes investimentos gera mais empregos, mais produção e mais renda, dando condições para que a indústria, e a economia como um todo, não só apresentem taxas maiores de crescimento, mas, mais ainda, trilhem um caminho de crescimento sustentado no longo prazo”, afirma o economista da CNI Marcelo Azevedo.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 28/01/2019

Indústria: emprego cai em dezembro

Com o fim das encomendas para as festas de fim de ano, a indústria brasileira encerrou o mês de dezembro com queda na atividade e no emprego, mas otimista em relação aos próximos meses. De acordo com a pesquisa Sondagem Industrial, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o índice que mede a evolução da produção recuou de 48,3 pontos no mês de novembro para 40,7 pontos em dezembro.

ABAIXO DA LINHA DOS 50 PONTOS.

Pela metodologia da pesquisa da CNI, números abaixo de 50 indicam queda. Em dezembro de 2017, o índice estava em 42,4 pontos. A utilização da capacidade instalada caiu 4 pontos percentuais em relação ao mês anterior, fechando dezembro em 65%. No mesmo período de 2017, o percentual estava em 64%. Já o indicador que mede a evolução dos estoques passou de 48,4 pontos para 46,4 pontos, a mesma marca de dezembro de 2017. Ainda abaixo da linha dos 50 pontos, o que indica queda, o indicador que mede o emprego industrial passou de 49,1 pontos para 47,2 pontos. Em dezembro de 2017, o número era 47,7 pontos.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 28/01/2019